**AVALIAÇÃO ESCOLAR: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO MEDIADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL 5° A 8° SÉRIES**

**Autora:** Cleunice Eduardo Martins

 Leonice Eduardo Martins

**RESUMO**

Esse trabalho tem o intuito de investigara respeito da avaliação da aprendizagem nas séries do ensino fundamental de como esse processo tem influenciado a alta taxa de evasão escolar e a baixa autoestima atual dos educando. A diferença entre testar, medir e avaliar. Avaliar é viver intensamente o dom de educar na sua essência, respeitando as diferenças individuais de cada educando, assim despertando o desejo de crescimento através de uma consciência crítica que possa ser prazerosa para ambos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Por esse motivo é necessária uma nova maneira de conduzir essas avaliações, respeitando as individualidades e as diferenças de cada um. E esse trabalho deve ser um compromisso, não só do professor, mas de toda a equipe da educação. Pois o nosso sucesso depende do sucesso do aluno. Assim esse estudo teve como objetivo realizar um estudo bibliográfico e comparando com nossa realidade, reforçando em fazer a diferença no cotidiano escolar.

Palavras chave: Avaliação; Ensino Fundamental; Processo de Aprendizagem.

**1 INTRODUÇÃO**

Hoje, o processo avaliativo, no contexto escolar, vem sendo muito discutido e conseqüentemente se busca uma melhor definição para que seus critérios assegurem e valorizem a igualdade e a oportunidade no processo ensino aprendizagem. A avaliação escolar é um elemento de ensino e aprendizagem que muitas vezes não contribui com a qualidade e o desempenho do intelectual do aluno.

É muito comum o uso da avaliação tradicional atribuindo apenas notas classificatórias, prejudicando assim o desenvolvimento autônomo e na habilidade e criatividade do educando. A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como uma colaboradora no processo da aprendizagem compreende-la como um instrumento importante na construção do conhecimento desses educando.

Isso reforça a preocupação de mudar o olhar dos educadores, quanto às formas de avaliar, buscando a autenticidade de cada indivíduo, para não comprometer no seu pleno processo educativo, tanto pessoal como intelectual.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e Aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994 P.195).

No entanto pode-se afirmar que a avaliação passa a ter uma ação principal e trabalha com as potencialidades dos alunos, buscando as dificuldades que se encontram [[1]](#footnote-2)frente ao processo educativo, onde estas sejam vistas como desafios a serem vencidos na relação ensino aprendizagem e que seja um desafio para o aluno e também, sobretudo, para o professor.

A avaliação pode ser educativa, quanto geradora de muitos conflitos e dificuldades. Isso dá por conta da sua complexidade vista por todos os membros da escola, assim ela se torna, muitas vezes, um desconforto tanto para os professores quanto para os alunos. Todavia, avaliar é indispensável em qualquer proposta de educação, a avaliação é imprescindível durante e para o processo educativo.

Podem-se verificar os problemas dos educadores e alunos, principalmente com a superação de cada um para conseguir chegar à conclusão do curso. Com os desafios que os jovens encontram para ter um aproveitamento melhor em cada ano de sua escolaridade, o objetivo de ensinar e identificar as situações reais que têm para enfrentar em sua vida e carreira profissional deve ser muito bem difundidas e trabalhadas. Perrenoud (1999) A avaliação deve ser analisada como componente de um sistema de ação e como um momento de reflexão, ou seja, avaliar é preciso, porém não apenas para promover ou reprovar o aluno, mas para mediar a aprendizagem. Portanto a avaliação deve ter objetivos de acordo com a realidade qualitativa.

Acredita-se que a proposta de estudo teórica e a realização de atividades práticas podem instrumentalizar pedagogos da rede escolar para que, fundamentados, possam promover a reflexão do processo avaliativo do ensino e aprendizagem, o qual não pode servir para castigar alunos indisciplinados, causando medo e muitas vezes aterrorizando-os, mas como uma valiosa ferramenta auxiliar na tomada de decisões com vistas à mudança e a transformação da prática, isto é, promovendo o crescimento profissional e a melhoria do ensino e da aprendizagem, a avaliação deve ser melhorada sim, mas dentro do conjunto das práticas educativas a qual ela faz parte do estado em que se encontra o educando.Luckesi (1996), diz que a avaliação com função classificatória, não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno e do professor, isso significa que esse tipo de avaliação, constitui-se em podar as expectativas positivas dos educando, trazendo conseqüências no sucesso da aprendizagem dos mesmos, enquanto os aspectos qualitativos devem ser o alvo da avaliação investigatória, aquela que trabalha com todas as possibilidades de acertos que serão desenvolvidas no decorrer de todo o processo ensino-aprendizagem. Nessa dimensão, a avaliação exige um maior comprometimento por parte do professor e maior envolvimento por parte do educando, o que, conseqüentemente contribui para a construção e maior compreensão do conhecimento proposto. Percebe-se que os educadores, normalmente tendem a direcionar seus esforços ao aspecto quantitativo da avaliação, valorizando e investindo menos no aspecto qualitativo, no diagnóstico do desenvolvimento. Uma avaliação da aprendizagem que tenha objetivo qualitativo passa a ser um instrumento que auxiliará o educador a atingir seus propósitos na prática educativa. Muitas vezes, com a avaliação mediadora é possível compreender que cada processo de ensino aprendizagem tem o seu momento próprio e é diferenciada em cada aluno, propiciando tanto ao professor quanto aos educando momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar no cotidiano.

A palavra avaliação não é entendida por alguns educadores como elemento importante e até mesmo fundamental para tomada de posicionamentos ou de decisão a respeito de questões do dia- a- dia da aprendizagem. Com essa posição, o educador precisar ter em mente que é importante haver clareza em torno dos problemas em que se ocupa no espaço da avaliação.

Mas e a realidade das instituições de ensino acerca do processo de avaliação? Quando se procura esmiuçar o significado de ensinar, muitas ideias aparecem e dentre elas o professor como principal mediador e responsável pelo processo de ensino. Entretanto sabemos que as atividades escolares estão centralizadas nos alunos para que suas qualidades e habilidades venham a se manifestar em bons resultados como o aprender.

Como diz: Hoffman (1993), afirma que a avaliação é o caminho de aprendizagem do aluno, quando possibilita ao educador tomar consciência da realidade do educando e, a partir de então, levá-lo ao aprendizado. Ele também reforça que a avaliação mediadora não só possibilita o pleno desenvolvimento do aluno, como também estabelece um elo entre educando e o educador. O ato de avaliar fornece dados que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, e indiretamente determina a qualidade do processo de ensino.

Ao avaliar o progresso de seus alunos na aprendizagem, o professor pode obter informações valiosas sobre seu próprio trabalho. A avaliação representa um dos pontos vitais para o alcance de uma prática pedagógica competente. Muito pouco se conhece sobre processo de avaliação que acontece nas escolas, devido à má utilização que muitas vezes se faz dela. Por essa razão esta pesquisa se justifica como fundamento necessário, para um satisfatório desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. A avaliação tem como um de seus processos consistência em fazer um julgamento comparativo entre o desempenho demonstrado e o resultado pretendido. Sendo assim por ser visto como processo, ela sempre faz prevalecer à qualidade do desempenho, e da quantidade de atividades realizadas pelo aluno ou até mesmo pelo profissional. Assim sendo, é de sua importância que o professor, enquanto avaliador reflita sobre sua intencionalidade ao avaliar. O educador do futuro é aquele que sabe avaliar ensinando e ensinar avaliando, é aquele que tem consciência do ato de ensinar o educador do futuro, e que se preocupa em dar sentindo aos conteúdos escolares, aproximando-os da realidade vivida pelos os alunos.

Um sistema educacional que se compromete com o desenvolvimento das capacidades e do conhecimento dos alunos pode encontrar na avaliação uma forma de reavaliar os investimentos que o professor faz, com o objetivo de que os alunos aprendam cada vez mais e melhor.

A partir dessa investida pode-se afirmar que ambos os termos, de modo geral, podem ter vários sentidos, todos muito abrangentes, o que não seria diferente quando se refere à uma das variantes específicas, a avaliação educacional que pode resultar no mínimo em dois processos avaliação institucional e avaliação da aprendizagem. Muitas das vezes as diferentes modalidades de avaliação podem estar caracterizadas no desenvolvimento do ensino dentro e fora de sala de aula, o que é muito importante para a aprendizagem dos educando, pois por mais que existam diferentes opiniões a respeito do que é e de como deve ser desenvolvida uma avaliação, hoje muitas escolas enfatizam que seu principal objetivo deve girar em torno da melhoria do desempenho tanto do aluno quanto do professor possibilitando melhores condições do ensino e a aprendizagem.

Portanto, é parte da ação pedagógica, que auxilia na reflexão sobre o processo de aprendizagem e o redimensionamento do planejamento. Por isso, a avaliação é um processo continuo e deve se converter em atividade rotineira, motivando o aluno a tornar-se sujeito de sua própria aprendizagem, o educando precisa aprender, saber pensar, ser crítico, criativo. E é dentro dessa perspectiva que a avaliação necessita ser trabalhada, portanto, deve ser colocada a serviço da aprendizagem como um instrumento que vise à evolução do conhecimento do educando.

O processo avaliativo vem sempre acompanhado de dúvidas, angústias incertezas e incoerências. A sociedade reserva as instituições escolares o poder de conferir notas e certificados que, supostamente atestam o conhecimento de cada um de seus alunos, o que torna muito grande a responsabilidade de quem avalia. Entretanto, se um professor é responsável e orienta as atividades de aprendizagem dos educando, tenderá a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades.

“A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas, a avaliação, assim cumpre funções pedagógicas – didática, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar”. LIBÃNEO (1994, p. 195)

A avaliação deve servir de suporte para ajudar o educando a aprender, e o professor a não somente ensinar, mas acompanhar o desenvolvimento do pensar dos alunos, nas diferentes áreas do saber, contextualizá-las e torná-las significativas, não sendo feita de modo isolado, e sempre buscar com o aluno o aprender a aprender. A avaliação escolar é muito importante, pois faz com que o aluno assuma poder sobre si mesmo, tenha consciência do que é capaz de melhorar. Desde mesmo modo, o professor deve assumir as competências e capacidades que sejam significativas para o processo de aprendizagem.

Na avaliação escolar, os alunos recebem incentivos para atingir um melhor desempenho que é oferecido na contribuição e no desenvolvimento dos conteúdos propostos em sala de aula. Ao avaliar o aluno deve-se investigar se o saber é significativo, investigar se o aluno aprendeu as informações que foram repassadas pelo professor e, se ele souber além dos conhecimentos construídos e transmitidos pelo professor e no adquirido as competências, as capacidades e as habilidades. A concepção de avaliação que perpassa essa lógica é a de um processo que deve abranger a organização escolar como umas todas as relações internas à escola, o trabalho docente, a organização do ensino, o processo de aprendizagem do aluno e, ainda, a relação com a sociedade.

A avaliação é inserida no processo de ensino como motivadora para aprendizagem dos alunos e também como forma para que os professores reflitam sobre seus conhecimentos metodológicos e, ao mesmo tempo dar continuidade em todo processo de ensinar e aprender e também, para que possa indicar se o aluno conseguiu ou não atingir os objetos propostos em sala de aula ou até mesmo fora da sala. Através da avaliação se consegue fazer uma análise dos conteúdos desempenhados e os resultados pretendidos. Como afirma:

Perrenoud (2000, p.49): “Para gerir a progressão das aprendizagens, não se pode deixar de fazer balanços periódicos das aquisições. Eles são essenciais para fundamentar decisões de aprovação ou de orientação (...)”. Isso confirma que a avaliação deve ser diagnóstica, como um ponto de partida onde o professor deve usar reformular sua prática e, quando for necessário, o aluno deve tomar os resultados para organizar começar uma nova estratégia de trabalho.

Toda a ação avaliativa está ligada ao processo de ensino-aprendizagem escolar, onde os educando possam aprender com o próprio conhecimento em sua prática educacional que tenha como uma de suas metas a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, melhorar a sua prática à aprendizagem, o educador também pode contribuir com esse processo oferecendo vários objetivos de conhecimento ao aluno fazendo com que ele se interaja no sentido de refletir cada vez mais moldando o processo de criação do senso crítico.

Durante todo o ensino fundamental, e até mesmo durante as observações feitas através de estágios em sala de aula, percebe-se, com muita clareza, que a maioria dos professores, mesmo considerando a avaliação essencial, aplicava-a como forma de controlar o comportamento de seus alunos e classificá-los como os melhores alunos, alunos medianos ou alunos problemáticos, dessa forma, pode-se notar que a maior parte das práticas avaliativas empregadas pelos professores acaba não contribuindo para a construção do conhecimento dos educando, criando verdadeiros problemas de aprendizagem.

O projeto de pesquisa apresenta algumas reflexões sobre o ato avaliativo, com o intuito de verificar as concepções avaliativas presentes nos enunciados dos sujeitos do estudo. Nesse contexto, teve-se como objetivo, distinguir o ato de avaliar, de testar e de medir a aprendizagem em sala de aula e perceber como a avaliação acontece no ensino fundamental nas séries iniciais, discutindo alguns instrumentos avaliativos. A avaliação da aprendizagem escolar, além de ser praticada com tal independência do processo ensino aprendizagem, vem ganhando foros de independência da relação professor ou sistema de ensino.

 Quando se fala em avaliação da aprendizagem do aluno deve-se atentar para que a avaliação e o trabalho do professor estejam na mesma via, pois eles estão interligados. Se o aluno conseguiu ser avaliado de forma positiva, conclui-se que os objetivos do professor foram alcançados, este avaliará o que conseguiu ensinar, a avaliação funcionará como mediadora da prática educativa do professor, que ao rever sua prática, visará à aprendizagem, e sempre deve estar aberto a novas metodologias e deve sempre observar as características individuais de seus alunos, que não são padronizados, pois não aprendem da mesma maneira.

A avaliação deve ser um processo contínuo e sistemático, podendo ser utilizada como um recurso para a orientação do trabalho do professor em sala de aula, pois indica como o aluno está progredindo em sua trajetória de aprendizagem, quais suas dificuldades, seus avanços; estas impressões também colaboram para nortear a prática educativa, pois com seus registros e observações é possível planejar seu trabalho se for necessário. As práticas avaliativas dos educadores estão muito ligadas ao passado, a um processo de avaliação, ensino e aprendizagem em que o objetivo não é o pleno desenvolvimento de todos.

O que se pôde acompanhar é que as mudanças estão acontecendo aos poucos, com a conscientização dos educadores sobre a importância da avaliação da aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos dentro de seu contexto, onde erros e acertos contribuem para a construção do conhecimento e não apenas como mecanismo de seleção e exclusão dos alunos do processo de ensino e aprendizagem. A escola também tem um papel fundamental, pois deve orientar seus professores sobre a avaliação e promover discussões sobre o tema para a melhoria do trabalho na prática educativa. É preciso cultivar em nas escolas as práticas que avaliem visando o desenvolvimento, respeitando suas individualidades, de forma significativa.

A verdadeira avaliação do processo consiste na auto avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter sentido em tal concepção. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quase seus progressos. (MIZUKAMI, 1986, p. 102).

Isso reforça na avaliação mediadora, as trocas são constantes e necessárias para o processo educativo, pois devem ser consideradas as interações que possibilitam a construção de novos conhecimentos para ambas as partes envolvidas neste ato de ensinar e aprender. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou apenas um certificado, onde já recebeu todas as informações necessárias do processo, mas a prática de investigação e deve também questionar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Os erros são tidos como pistas que demonstram como o aluno está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que estão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão destes. Ao avaliar um aluno, é possível verificar o que os eles conhecem sobre um determinado conteúdo, orientando o professor de forma que possa planejar as atividades de acordo com as dificuldades dos mesmos. Tal procedimento favorece o avanço de cada um deles durante o ano letivo.

A avaliação inicial é fundamental em qualquer disciplina e o ideal é que o professor coloque o aluno em contato direto com o conteúdo a ser ensinado, proporcionando a ele mobilizar e utilizar seu conhecimento. É papel também do professor, conhecer seus alunos evitando que venha ensinar o que elas já sabem ou até mesmo ensinar o que não são capazes de entender. Ou seja, é uma questão complexa que deve ser tratada com bastante cautela. A avaliação também é um processo que consiste na responsabilidade de esclarecer o desempenho do aluno, avaliar é, ao mesmo tempo, dar e buscar valor, assim se dá na avaliação formativa.

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir. (GIL, 2006, p. 247, 248).

Por isso, futuros profissionais da educação têm a obrigação de avaliar, com a função de orientar, estimular e formar o estudante em sua valorização educativa, sendo que, para o professor poder dar verdadeiramente valor ao aluno no processo de ensino aprendizagem necessita conhecer e analisar a prática avaliativa utilizada no interior da escola e requer também a definição dos objetivos que atendam as reais necessidades dos educando e de todos os profissionais da escola. A Avaliação deve estar diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente, ao avaliar o que o aluno aprende o professor avalia o que ele próprio conseguiu ensinar. Pois quando o professor avalia os avanços e dificuldades dos alunos fornecem a si mesmo indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica visando aperfeiçoá-la. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino. A aprendizagem é dada na interação do indivíduo com o conhecimento.

A avaliação escolar é uma questão muito séria e tem raízes político-pedagógico profundas no sistema educacional inserido num sistema social determinado. O fenômeno avaliativo não é neutro; ele ocorre no cotidiano da sala de aula e se orienta por uma determinada concepção de homem, de sociedade, de cultura e de educação. As propostas de avaliação parecem não estar coerentes com o momento de redefinição e de ruptura com as estruturas conservadoras. Definir finalidades, metas e processos para a totalidade da ação educativa escolar, envolve conceituar a avaliação para além de sua especificidade – a aprendizagem do aluno, revendo, assim, o projeto pedagógico da escola. Desse modo, o trabalho do professor, deve compreender dimensões mais amplas que extrapolam os limites dos conteúdos transmitidos ao aluno.

O que ocorre, muitas vezes, é que os alunos têm que memorizar os conteúdos para que possam atingir o objetivo, e esse tipo de avaliação não exige raciocínio e Formação de conceitos por parte do mesmo.

Por esse motivo, o método avaliativo deve ser um investigador de conhecimentos e seu resultado deve ser compartilhado com os graduandos para que possam juntos, educadores e educando, contribuir para a qualidade de ensino.

É de fundamental importância que o professor tenha clareza de todos os que intervêm na ação pedagógica, de modo que possa criticá-los e, a partir daí, estabelecer os valores e princípios que deverão nortear a sua prática, no sentido de que a mesma seja direcionada por valores claros e explícitos, conscientemente assumidos. Uma ação centrada no diálogo e que permita o envolvimento ativo do aluno no processo enquanto sujeito de sua própria aprendizagem e, portanto, capaz de aprender, criar, estabelecer relações, avaliar e julgar. Desse modo, o professor deixa de ser transmissor de conhecimentos, numa relação vertical, e assume a condição de educador que, num processo de interação dialógica com os alunos, atua no sentido da construção coletiva do saber, a partir de conteúdos significativos para o aluno e para a sua realidade social.

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que incluem o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade (LUCKESI. 1997 p.175)

Educando, assim a avaliação tem como ferramenta o controle da aprendizagem, e tal prática tem como objetivo apenas em punir, repreender o aluno.

Outra ferramenta importante e fundamental, quem sabe a mais eficaz é: a afetividade conforme Cunha (2008), nos mostra que o professor deve conhecer seus alunos de forma particular, principalmente no que diz respeito no desenvolvimento cognitivo, assim poderá intervir pedagogicamente no seu desenvolvimento, facilitando de forma significativa sua construção do conhecimento.

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares, que muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

Isso nos faz repensar sobre nossas atitudes diante dos desafios na educação, somos chamados a se auto avaliar metodologias fracassadas e inadequadas, que as vezes realizamos por não buscar outras opções, ou por imposição do meio. Devemos ir além daquilo que nos é conveniente, nos reformular, e transpor aquilo que de fato vale a pena. Uma sociedade de igualdades, onde todos possuíssem mesmo direito.

 Devemos nos preparar, de modo que permita um olhar sensível que atenda as expectativas dos alunos, que é se sentir valorizada e capaz de pensar e agir conforme seus ideais.

Sabemos que como seres humanos, possuímos limites, mas a ousadia de fazer a diferença, é que fortalece em quere sempre mais e é através da relação afetiva entre o professor e alunos que se estabelecem vínculos, que auxilia nos transmitir do professor e no compreender do aluno. Cury (2003, p.65) diz que:

Os educadores apesar das suas dificuldades são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.

Sendo assim, não importa nossas limitações, e sim o nosso agir diante de um problema do cotidiano escolar, onde devemos ser não somente um transmissor do conhecimento, mas alguém que vai além das paredes escolares, aquele que codifica e decodifica a alma de sua demanda, e a partir da interpretação realizada, ir a busca das soluções adequada para todos os conflitos enfrentados, sem medo dos obstáculos que certamente virá de encontro, tentando nos impedir de alcançarmos os nossos objetivos, que o sucesso dos nossos educando.

Por outro lado, a avaliação presente no espaço escolar também assume outra finalidade que vai ao encontro das exigências burocráticas sociais. No âmbito da educação formal é exigida do professor a verificação e mensuração do aprendizado do aluno, apresentando quantitativamente os resultados da aprendizagem. E esses, por sua vez, são obtidos através de provas e testes, que na maioria das vezes não contribui para a construção do conhecimento do aluno. Desse modo, o aluno acaba memorizando o conteúdo a ser avaliado, deixando de desenvolver a aprendizagem que é fundamental em seu processo de formação.

Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita. Por esse motivo, em lugar de apregoarmos os malefícios da prova e levantarmos a bandeira de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: se tivermos que elaborar provas que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes. (Grifo do autor) (MORETTO, 2005, p.95-96).

 Assim, é preciso ter comprometimento e envolvimento com o ato de educar, para que se possa obter à aprendizagem dos alunos com os recursos que se tem, e não cruzar os braços em detrimento das faltas e falhas que o educador se depara no cotidiano escolar. Ocorre que às vezes o educador fica se justificando das ações que não desenvolvem pelo fato de não se disponibilizar dos materiais que supostamente lhe auxiliaria em seu processo pedagógico. Quando se leva em conta o compromisso e responsabilidade do professor com a aprendizagem dos alunos ele normalmente trabalha com os poucos recursos que lhe são disponibilizados. Pois o mais importante é que o aluno possa obter os saberes que necessitam para a sua formação humana e o exercício de sua cidadania

**3 METODOLOGIA**

Na elaboração desse trabalho acadêmico, utilizou-se a pesquisa descritiva e qualitativa onde se buscou através de fontes bibliográfica entre eles:LUCKESSI, LIBANEO, HOFFMANN, CUNHA, CURY, MIZUKAMY E GIL; que ressaltam a avaliação da aprendizagem, bem como revistas e textos informativo; e assim comparar, refletir sobre os problemas e as dificuldades do aluno que vem enfrentando frente ao processo no Ensino – Aprendizagem do Ensino Fundamental em nossa atualidade. A partir desses estudos e reflexões, se obteve esse resultado. Que a atual exigência educacional, sendo ela mediadora entre o aluno e os conhecimentos realizados, e uma conscientização como futuros profissionais docentes, podemos buscar mais a qualidade do ensino e comprometimento com o desenvolvimento pleno dos nossos educando.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi estudado e chegou-se nesta produção acadêmica, a avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo e está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, isso é necessário rever esse conceito, para que se enfrente com mais seriedade, criatividade os desafios da aprendizagem. É preciso que se leva sério o cotidiano do professor e de toda equipe da educação. Conscientizando das nossas responsabilidades de mediadores da construção do conhecimento, bem como defensores do respeito, da ética e da criticidade. A avaliação, portanto, é parte da ação pedagógica, que auxilia na reflexão sobre as fases do processo de aprendizagem e fazer um redimensionamento dos planejamentos da vida profissional e pessoal, por isso, a avaliação é um processo continuo e deve se converter em atividade rotineira dinamizada e concreta, motivando o aluno a tornar-se sujeito conhecedor e formador de opiniões e transformadores do seu meio e de sua própria aprendizagem.

Conclui-se então que, a reflexão da ação pedagógica assim como a busca da fundamentação teórica e prática devem ser uma constante no trabalho do educador, para que o mesmo possa redimensionar a sua atuação na mira da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak 2008.

CURY, Augusto. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola. A universidade. 14 Ed. Porto Alegre: Mediação1993.

LIBANEO, José Carlos, Didático Cortez Ed: São Paulo, coleção Magistério 2 graus Série Formando Professor, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4 Ed. São Paulo; Cortez,1996.

MORETTO, Vasco Pedro. “Prova um momento privilegiado de estudos e não um acerto de contas”. DP&A Editora, RJ, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na Minha Avaliação**!**Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. I

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

1. [↑](#footnote-ref-2)